

A Revista do Professor

Sem Fins  
Lucrativos

PREÇO  
R\$ 1,80  
DE CUSTO

Abri  
Fundação  
Victor Civita

NOVA

# ESCOLA

www.novaescola.com.br  
JANEIRO/FEVEREIRO DE 2001

Gardner

Fundação  
Victor Civita

Vygotsky

Freire

Emilia

Freinet

Piaget



O que eles  
ainda têm  
a nos  
ensinar

ANO XVI ISSN 01030114 00139-5 Nº 139  
9 770103 011005



# Emilia

## A vanguarda na alfabetização

### Emilia Ferreiro

Psicóloga argentina, doutorou-se pela Universidade de Genebra, orientada por Jean Piaget. Inovou ao utilizar a teoria do mestre para investigar um campo que não tinha sido objeto de estudo piagetiano. Aos 62 anos, é pesquisadora do Instituto Politécnico Nacional, no México.

#### O que ficou

As crianças chegam à escola sabendo várias coisas sobre a língua. É preciso avaliá-las para determinar estratégias para sua alfabetização.

#### Um alerta

Apesar de a criança construir seu próprio conhecimento, no que se refere à alfabetização, cabe a você, professor, organizar atividades que favoreçam a reflexão sobre a escrita.

A rede estadual do Ceará mantinha, até 1996, classes de alfabetização. Anteriores ao Ensino Fundamental, elas retinham crianças por anos a fio fora do ensino regular porque não conseguiam aprender a ler e escrever. A rede cearense é hoje organizada em ciclos, o que permite aos alunos se alfabetizar ao longo dos anos. Com uma proposta calcada nas idéias de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire, as escolas estaduais cearenses têm, no que se refere especificamente à alfabetização, a psicóloga argentina Emilia Ferreiro como referência básica. “Respeitamos o nível de desenvolvimento dos estudantes, verificando em primeiro lugar em que altura do processo da leitura e da escrita eles estão”, conta Lindalva Pereira Carmo, responsável pela Coordenadoria de Desenvolvimento Técnico e Pedagógico do Estado.

Diagnosticar quanto os alunos já sabem antes de iniciar o processo de alfabetização é um preceito básico do livro *Psicogênese da Língua Escrita*, que Emilia escreveu com Ana Teberosky em 1979. A obra, um marco na área,

mostra que as crianças não chegam à escola vazias, sem saber nada sobre a língua. De acordo com a teoria, toda criança passa por quatro fases até que esteja alfabetizada:

- ▶ **pré-silábica:** não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada;
- ▶ **silábica:** interpreta a letra à sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada letra;
- ▶ **silábico-alfabética:** mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas;
- ▶ **alfabética:** domina, enfim, o valor das letras e sílabas.

Hoje, o conhecimento sobre esse processo continua avançando. “Analisar que represen-

tações sobre a escrita o estudante tem é importante para o professor saber como agir”, afirma Telma Weisz, consultora do Ministério da Educação e autora de tese de doutorado orientada por Emilia Ferreiro. “Não é porque o aluno participa de forma direta da construção do seu conhecimento que o professor não precisa ensiná-lo”, ressalta. Ou seja, cabe a você organizar atividades que favoreçam a reflexão da criança sobre a escrita, porque é pensando que ela aprende.

“Apesar de ter proporcionado aos educadores uma nova maneira de analisar a aprendizagem da língua escrita, o trabalho da pesquisadora argentina não dá indicações de como produzir ensino”, avisa a educadora Telma. Definitivamente, não existe o “método Emilia Ferreiro”, com passos predeterminados, como muitos ainda possam pensar. Os professores têm à disposição uma metodologia de ensino da língua escrita coerente com as mudanças apontadas pela psicóloga, produzida por educadores de vários países.

“Essa metodologia é estruturada em torno de princípios que organizam a prática do professor”, explica Telma. O fato de a criança aprender a ler e escrever lendo e escrevendo, mesmo sem saber fazer isso, é um desses princípios. Nas escolas verdadeiramente construtivistas, os alunos se alfabetizam participando de práticas sociais de leitura e de escrita. A referência de texto para eles não é mais uma cartilha, com frases sem sentido.

No Ceará, por exemplo, os estudantes aprendem a ler em rótulos de produtos, propagandas e bulas de remédio, além de ter à disposição muitos livros. “Com a implantação dos ciclos, os professores de todas as séries passam a ser responsáveis pelo processo de aquisição da leitura e da escrita”, completa Lindalva.



#### Quer saber mais?

A Produção de Notações na Criança, Hermine Sinclair, 184 págs., Ed. Cortez, esgotado, (ver em bibliotecas)  
Cultura Escrita e Educação, Emilia Ferreiro, 179 págs., Ed. Artmed, tel. (0\_\_51) 330-3444, 24 reais  
Psicogênese da Língua Escrita, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, 300 págs., Ed. Artmed, 33 reais